



## MARINA COLASANTI, ATÉ BREVE

Trajatória literária deixou impacto na arte e no jornalismo. Por Paulo Alonso, **página 2**



## VICE-GOVERNADOR PODE IR PARA O TCE

Indicação de Pampolha mexeria nas eleições de 2026. Por Sidnei Domingues e Sérgio Braga, **página 4**



## OS PERIGOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IA traz algumas facilidades junto com vários novos problemas. Por Bayard Boiteux, **página 3**

## Juros altos pesam nas dívidas das famílias

Pelo segundo mês consecutivo, o percentual de famílias endividadas caiu no país, chegando a 76,1%, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O resultado de janeiro representa uma queda de 0,6 ponto percentual em relação a dezembro e de 2 p.p. no comparativo com o mesmo período em 2024.

Entretanto, o estudo mostra o crescimento da percepção de endividamento, com 15,9% da população considerando estar “muito endividada”, contra 15,4% no fechamento do ano passado. O sentimento é compatível com o comprometimento da renda: em janeiro, 20,8% dos brasileiros destinaram mais da metade dos rendimentos às dívidas, o maior percentual desde maio de 2024. Em média, as famílias deslocaram 30% dos ganhos para esta finalidade (aumento de 0,2 p.p.).

“Os juros elevados e a seletividade do crédito fazem com que os consumidores procurem fazer menos dívidas e, como efeito adverso, aumentam sua percepção de endividamento. A leve melhora da inadimplência indica que houve um esforço nas casas brasileiras para equilibrar suas finanças, mas o comprometimento crescente da renda acende um sinal de alerta para a economia em 2025”, avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Como consequência dessa preocupação crescente, menos famílias estão com dívidas em atraso. Elas agora representam 29,1%, diante dos 29,3% de dezembro. O percentual daquelas que não têm condições de pagar o que devem também teve recuo mensal, de 13% para 12,7%. Apesar disso, os resultados ainda se mantêm acima dos patamares observados em janeiro de 2024 (28,3% e 12%, respectivamente).

“Apesar da queda do endividamento, as dívidas estão consumindo uma parcela maior da renda das famílias brasileiras, especialmente por causa dos juros altos e prazos mais curtos. Esse cenário pode manter a inadimplência em patamares elevados nos próximos meses”, afirma o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares.

A pesquisa também analisou o endividamento por faixa de renda. Houve queda de 0,8 p.p. entre as famílias que recebem mais de 10 salários mínimos (65,3%) e de 1 p.p. entre as que ganham até 3 salários mínimos (79,5%), no comparativo com dezembro. As famílias mais vulneráveis (até 3SM) representaram o único grupo cujo percentual de endividamento aumentou, na comparação com janeiro de 2024 (79,2%).

## São Paulo tem a cesta básica mais cara entre as capitais

### Rio é a terceira, dentre as pesquisadas

Em janeiro de 2025, o preço da cesta básica na cidade de São Paulo apresentou alta de 1,25% em relação a dezembro de 2024. A cesta da capital paulista foi a mais cara naquele mês, com valor de R\$ 851,82. Na comparação com janeiro de 2024, o valor aumentou 7,36%. Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, dez produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (14,67%), café em pó (6,26%), óleo de soja (2,91%), carne bovina de primeira (1,26%), açúcar refinado (0,66%), feijão carioca (0,43%), manteiga (0,27%), banana (0,24%), farinha de trigo (0,22%) e pão francês (0,21%).

Outros três produtos apresentaram queda de preço: batata (-9,57%), leite integral (-1,84%) e arroz agulhinha (-0,34%). Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Segundo o Dieese, 13 das 17 capitais, onde é realizado mensalmente o estudo, sentiram aumento do custo da cesta básica em janeiro. Os aumentos mais importantes foram registradas em Salvador (6,22%), Belém (4,80%) e Fortaleza (3,96%). As reduções ocorreram em Porto Alegre (-1,67%), Vitória (-1,62%), Campo Grande (-0,79%) e Florianópolis (-0,09%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 851,82), seguida por Florianópolis (R\$ 808,75), Rio de Janeiro (R\$ 802,88) e Porto Alegre (R\$ 770,63). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 571,43), Recife (R\$ 598,72) e João Pessoa (R\$ 618,64).

A comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, mostrou que 15 capitais tiveram alta de preço, com destaque para as variações das cidades do Nordeste: Fortaleza (13,28%), João Pessoa (10,52%),

Natal (10,14%), Recife (8,76%) e Aracaju (8,13%). Duas cidades apresentaram taxas negativas: Porto Alegre (-2,59%) e Belo Horizonte (-1%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.156,15, ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.518. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412, o valor necessário era de R\$ 7.067,68 e correspondeu a 5,01 vezes o piso mínimo. Já em janeiro de 2024, deveria ter ficado em R\$ 6.723,41 ou 4,76 vezes o valor vigente. **Página 3**

## Carteira de pedidos da Embraer soma US\$ 26,3 bi no 4º tri de 2024

A carteira de pedidos total da Embraer atingiu US\$ 26,3 bilhões no 4T24. “Esse valor é o maior volume registrado pela empresa em sua história, mais de 40% acima na comparação ano sobre ano (4T23) e 16% maior na comparação trimestre sobre trimestre (3T24)”, reportou a empresa nesta quinta-feira.

A Embraer entregou 75 aeronaves no último trimestre do ano, 27% acima dos 59 aviões entregues no trimestre anterior (3T24) e igual ao volume entregue no mesmo período de 2023 (4T23). A empresa entregou 206 aviões no ano de 2024 – um crescimento de 14% em relação às 181 aeronaves de 2023.

“A administração conseguiu reduzir a concentração das entregas no quarto trimestre e distribuí-las melhor ao longo dos trimestres. Em 2024, as entregas do quarto trimestre representaram 34% do total anual, enquanto esse número foi de 45% em média nos cinco



Foto Embraer

anos anteriores. A empresa atingiu resultados expressivos durante o ano e espera ganhos adicionais com melhorias gradativas na cadeia de produção em um futuro próximo”, informou.

Na Aviação Comercial, a carteira de pedidos atingiu US\$ 10,2 bilhões no 4T24 – 15% maior ano sobre ano, porém 8% menor trimestre sobre trimestre – por causa do período sazonalmente mais forte de entregas.

Na Aviação Executiva, a carteira de pedidos subiu decolou para US\$ 7,4 bilhões no 4T24 – valor 70% maior ano sobre ano e 67% acima trimestre sobre trimestre –

um novo recorde histórico para a unidade de negócios favorecido por um contrato importante com a empresa americana Flexjet. O contrato inclui 182 pedidos firmes para as aeronaves Phenom 300E, Praetor 500 and Praetor 600 com entregas entre 2026 e 2030, e até 30 opções para jatos Praetor.

Este contrato de venda levou as ações da Embraer para as alturas na B3 (Bolsa de São Paulo). As ações ordinárias da fabricante de aviões subiram 15% e estiveram entre as maiores altas do Ibovespa. Nesta quinta-feira, as ações da Embraer tiveram uma leve queda de 2,82%. **Página 6**



## Serasa: inadimplência cai em dezembro

Depois de três meses em alta, a inadimplência no país caiu em dezembro. De acordo com a Serasa, o cadastro de consumidores negativados registrou 276 mil nomes a menos no último mês de 2024. O número de pessoas em situação de inadimplência caiu de 73,7 milhões, em novembro, para 73,5 milhões, em dezembro. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pela Serasa.

De acordo com o Mapa da Inadimplência, em dezembro, o valor total das dívidas caiu em R\$ 6 bilhões, passando para R\$ 404 bilhões. Já o tíquete médio de cada pendência também apresentou desaceleração, de 1,89%, caindo para R\$ 1.465,73.

“Mesmo que o mapa da Serasa ainda mostre 73,5 milhões de pessoas em situação de inadimplência, a queda no final do ano mostra que o consumidor quer regularizar suas contas”, destacou a gerente da empresa, Aline Maciel.

Em 19 das 27 unidades da federação, a inadimplência diminuiu em dezembro. Pernambuco (-5%) e Rondônia (-4,3%) foram os estados em que mais houve redução. Entre as oito unidades que registraram aumento no número de inadimplentes, Tocantins (+1,3%) e São Paulo (+0,8%) apresentaram as maiores altas.

### COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,7657
Dólar Turismo	R\$ 6,0060
Euro	R\$ 5,9872
Iuan	R\$ 0,7904
Ouro (gr)	R\$ 533,62

### ÍNDICES

IGP-M	0,27% (janeiro)
	0,94% (dezembro)
IPCA-E	
	RJ (dezembro) 0,36%
	SP (dezembro) 0,36%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63%

# O capital improdutivo e a fuga da economia real

Por Wagner Siqueira

Os pedidos de recuperação judicial no Brasil atingiram números recordes em 2024, conforme aponta levantamento da Serasa divulgado há uma semana. Por trás desses dados, há um fenômeno recorrente que desafia a lógica produtiva e expõe

as fragilidades do nosso modelo empresarial: a cultura da transferência de riqueza do capital produtivo para o capital improdutivo da economia financeira.

Não é de hoje que assistimos ao esvaziamento do setor produtivo em favor da especulação financeira. Empresários, diante de dificuldades, muitas vezes não buscam recuperar suas

empresas para mantê-las operando e gerando empregos, mas, sim, para se protegerem pessoalmente e, frequentemente, saírem mais ricos do que antes. A falência ou recuperação judicial, em vez de ser um processo de reestruturação, torna-se um meio de se desresponsabilizar pelo insucesso dos negócios, preservando e até multiplicando fortunas individuais.

Esse comportamento não é um desvio isolado, mas reflexo de um sistema que premia a financeirização em detrimento da produção. O capital produtivo, que deveria ser a base do desenvolvimento sustentável, perde espaço para ganhos financeiros especulativos, descolados da geração de bens, serviços e empregos. O resultado? Uma economia frágil, su-

jeita a ciclos de crescimento ilusório e crises recorrentes.

A facilidade com que empresários transferem seus ativos para a pessoa física, mantendo um patrimônio intocado enquanto suas empresas quebram, revela um vácuo regulatório e ético. A legislação permite manobras que protegem os bens dos sócios em detrimento de credores, trabalhadores e do próprio mercado. E

o que deveria ser um mecanismo de recuperação econômica se converte em estratégia de enriquecimento pessoal.

A gestão empresarial responsável não pode ser encarada como um detalhe secundário, mas como um pilar para um país mais próspero e justo.

Wagner Siqueira  
é presidente do CRA-RJ.

## Marina Colasanti, até breve

Por Paulo Alonso

A morte de Marina Colasanti, aos 87 anos, no último dia 28 de janeiro, me trouxe grandes recordações e, ao mesmo tempo, um baita sentimento de tristeza e de perda. Não morria apenas a escritora consagrada, mas partia para a vida eterna uma pessoa encantadora, generosa, simples, extremamente culta e, sobretudo, delicada nas ações, nos gestos e no falar.

Durante vários anos, tive a honra e o raro privilégio de conviver não somente com essa mulher admirável, mas também com o não menos admirável e fraterno amigo, o poeta Affonso Romano de Sant'Anna, com quem foi casada por mais de 50 anos.

Marina e Affonso moravam em Ipanema, na Rua Nascimento Silva. Éramos vizinhos de rua, a mesma que inspirou Tom Jobim. Eles sempre eram convidados para palestrar, lançar suas obras e participar de seminários e semanas acadêmicas na então Faculdade da Cidade, que eu dirigia. O casal era apreciado, querido e reverenciado pelos alunos e professores, que os cercavam para perguntas e fotos – e ainda não havia as selfies... Eles, com naturalidade, atendiam a todos e, com fidalguia e elegância, papeavam e contagiavam os que os rodeavam. Pareciam verdadeiros ímãs de saber,

de conhecimento e, principalmente, de encantamento.

Bons tempos aqueles, quando eu próprio recebi desse casal lições de cultura e de literatura. Sim, conversar com Marina e Affonso sempre foi por demais prazeroso.

Anos depois, já na Unidade da Lagoa da Universidade da Cidade, na qual fui reitor, Affonso foi frequentador assíduo, e o Teatro da Lagoa ficava repleto de discentes, docentes e convidados que iam até lá para que ele promovesse lançamentos de seus livros. Os autógrafos eram muito requisitados. E Marina, ao seu lado, enchia o ambiente de charme em uma atmosfera de cultura efervescente.

Marina partiu, vítima da Doença de Parkinson e em decorrência de uma pneumonia. Affonso ficou. Todavia, desde 2017, foi diagnosticado com Alzheimer. A obra desses dois grandes e valiosos intelectuais será, evidentemente, perene, pelo valor literário que encerra em cada um dos livros por ambos publicados, vários dos quais guardo como troféus, com autógrafos generosos. Marina deixou uma filha, a atriz, roteirista e diretora Alessandra Colasanti, e um neto.

Ao longo de sua carreira, Marina recebeu numerosos prêmios, consolidando-se como uma das autoras mais importantes do cenário literário do Brasil, sem que nunca tivesse ingressado

na Academia Brasileira de Letras. Seus nove Prêmios Jabuti, em diferentes categorias, são apenas parte do reconhecimento por sua contribuição para a literatura. Obras como *Uma Ideia Toda Azul* e *Hora de Alimentar Serpentes* são consideradas clássicos e continuam a cativar leitores com sua mistura de lirismo, realismo fantástico e profundas reflexões sobre a condição humana. Era uma escritora sensível e atenta, uma verdadeira “antena do mundo”, como diria o poeta português Fernando Pessoa.

### Trajectoria literária deixou impacto na arte e no jornalismo

A infância de Marina foi repleta de mudanças que enriqueceram sua perspectiva sobre o mundo. Após deixar a Eritreia, sua família viveu na Líbia e, posteriormente, na Itália, onde teve contato com a cultura europeia em um período de reconstrução pós-guerra. Em 1948, com 11 anos, a família mudou-se para o Brasil, onde encontrou um país em transformação, com intensos processos de urbanização e mudanças sociais.

No Brasil, Marina dedicou-se às artes desde cedo, estudando Belas Artes e destacando-se como jornalista. Seu ingresso no mundo da literatura aconteceu em 1968, com a publicação

de *Eu Sozinha*, uma coletânea de contos que já demonstrava sua sensibilidade literária. A partir desse momento, ela não parou mais de escrever, explorando temas variados com uma visão única.

Outro marco que merece destaque em sua trajetória foi o Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil, recebido em 2017. Esse prêmio é considerado o mais importante para autores do gênero na comunidade ibero-americana.

Em 2023, Marina foi homenageada com o Prêmio Machado de Assis, outorgado pela Academia Brasileira de Letras, que reconheceu o conjunto de sua obra como uma contribuição inestimável à cultura do país, tornando-se a 10ª mulher a conquistar essa tão cobiçada premiação.

O velório de Marina foi realizado no Parque Lage, onde a escritora morou de 1948 a 1956 com a tia Gabriella Besanzoni, cantora lírica de fama internacional, casada com Henrique Lage, um dos homens mais ricos do Brasil em sua época. Ele construiu aquela propriedade para que sua mulher vivesse cercada pela exuberante Mata Atlântica em um verdadeiro castelo, hoje cartão-postal da cidade e sede da Escola de Artes Visuais.

Nascida em uma família de artistas, neta de um professor de uma escola de artes, crítico de arte e

escritor; filha de Manfredo Colasanti e irmã de Arduino Colasanti, o verdadeiro “menino do Rio”, ambos autores, Marina viveu cercada por arte.

Entre 1952 e 1956, estudou pintura com Caterina Baratelli e, em 1956, entrou para a Escola Nacional de Belas Artes. Sua formação como artista plástica possibilitou que ela mesma pudesse, mais tarde, ilustrar suas obras.

Em 1962, Marina ingressou no *Jornal do Brasil*, onde foi redatora, cronista, colunista, ilustradora e subeditora. Foi editora do Caderno Infantil e participou do Suplemento do Livro com numerosas resenhas. Também foi editora da seção Segundo Tempo do *Jornal dos Sports*. Permaneceu no jornal até 1973.

Em seguida, passou a assinar seções para as revistas *Senhor*, *Fatos e Fotos*, *Ele e Ela*, *Fair-play*, *Cláudia* e *Joia*. Em 1976, ingressou na Editora Abril, onde exerceu a função de editora de Comportamento para a revista *Nova*. Recebeu o Prêmio Abril de Jornalismo em 1978, 1980 e 1982. Em 1986, de fevereiro a julho, escreveu crônicas para a revista *Manchete*. Em 1992, deixou a Editora Abril.

Ainda na carreira de jornalista, Marina escreveu crônicas semanais para o *Jornal do Brasil*, entre 2005 e 2007, e para o *Jornal Estado de Minas*, entre junho de 2011 e março de 2014.

Marina, multitalentosa, também exerceu várias atividades na televisão. Foi entrevistadora dos programas *Sexo Indiscreto* (TV Rio) e *Olho por Olho* (TV Tupi); editora e apresentadora do noticiário *Primeira Mão* (TV Rio); apresentadora e redatora do programa cultural *Os Mágicos* (TVE); âncora do programa cinematográfico *Sábado Forte* (TVE) e do programa *Imagens da Itália* (TVE), patrocinado pelo Instituto Italiano de Cultura.

A escritora se declarava feminista histórica. Fez parte, inclusive, do primeiro Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e, durante 20 anos, atuou com temas ligados ao feminino no mundo, trabalho do qual resultaram quatro livros.

Em 2017, Marina deu uma entrevista à Editora Global e disse: “Olho para trás e o que vejo me agrada. Vivi com abundância, a palavra melhor é essa. (...) Não escrevi tanto quanto li, nem teria sido possível. Mas o que escrevi está de acordo comigo e me representa mais generosamente que uma selfie.”

Até breve, Marina. Você, certamente, já reencontrou, de braços abertos, sua grande amiga Clarice Lispector, Rubem Braga, seu antigo vizinho, e outros amigos queridos.

Paulo Alonso,  
jornalista, reitor da Universidade Santa Úrsula.

# Monitor Mercantil



**Monitor Mercantil S/A**  
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel: +55 21 3849-6444

**Monitor Editora e Gráfica Ltda.**  
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001  
São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: + 55 11 3165-6192

**Diretor Responsável**  
Marcos Costa de Oliveira

**Conselho Editorial**  
Adhemar Mineiro  
José Carlos de Assis  
Maurício Dias David  
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à  
**ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS**

**Serviços noticiosos:**  
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912  
monitormercantil.com.br  
twitter.com/sigaomonitor  
redacao@monitormercantil.com.br  
publicidade@monitor.inf.br  
monitorsp@monitor.inf.br

**Assinatura**  
Mensal: R\$ 180,00  
Plano anual: 12 x R\$ 40,00  
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas





## NOVOS TEMPOS

Bayard Do Coutto Boiteux  
professorbayardturismo@gmail.com

## Os perigos da inteligência artificial

A IA está trazendo vários problemas para o nosso dia a dia. Um deles é o anúncio para escrever livros, que são feitos em 2 horas e comercializados na Amazon. Outro é a elaboração de palestras e apresentações sobre os mais diversos assuntos, tudo sem nenhuma referência e com alguns erros. Fora os trabalhos solicitados nas escolas, faculdades e até teses de doutorado. Todo cuidado é pouco...

## Paz na Ucrânia

Com um enfraquecimento grande de seu exército, a Ucrânia está disposta a sentar com Putin para buscar soluções para o fim do conflito. Os EUA se oferecem para mediar também o fim da guerra.

## Venezuela

Ninguém mais fala da Venezuela e de seu ditador Maduro. O que está acontecendo?

## Loucuras da política internacional dos EUA

Contrário a todas as normas internacionais, o presidente Trump tem causado espanto. Transformar Gaza numa Côte d’Azur e fazer uma limpeza étnica? Enviar presos norte-americanos para prisões em outros países do mundo? Está difícil...

## Apixonado pelo Rio – 1

Já tem data confirmada para o novo livro de Luis Villarino. *Casas cariocas*, um retrato dos principais locais dos anos 50, 60 e 70 que fizeram história na Cidade Maravilhosa, será lançado no dia 17 de março, na Casa Villarino, no Centro do Rio.

## Apixonado pelo Rio – 2

O artista plástico Philippe Seigle, ex-executivo da cadeia Accor, radicado em Madrid, acaba de doar um de seus quadros para a feijoada do Tropik e Embaixadores do Rio, no dia 3 de março. Ele estará na camiseta do evento e será posteriormente leiloado, com parte da receita doada para entidades sociais.

## Turismo News

Viviane Fernandes acaba de lançar um novo portal: Turismo News. Ele vem preencher uma lacuna no Rio, já que todos os grandes portais ficam em São Paulo.

## Data nacional comme il faut

A Data Nacional do Japão foi comemorada pelo cônsul-geral no RJ, Takashi Manabe, e equipe com um bonito evento. O aniversário de Sua Majestade, o Imperador daquele país, teve música típica, degustação de saquê e bebidas locais, gastronomia japonesa e brasileira, além de fornecedores que expuseram. Um bom benchmarking para outros países...

## Coco Barçante em Portugal

Mais uma exposição do artista plástico Coco Barçante chega a Portugal. *O Dom da Artesania* será inaugurada no dia 5 de junho, na Galeria Arte Graça, em Lisboa.

## Alimentação saudável

Não faça da sua vida um tour gastronômico. Preserve sua saúde se alimentando adequadamente. O nutricionista Matheus Oliveira aconselha a avaliação corporal por bioimpedância e não apenas a balança.

## Frase da semana

“Deixe seu coração caminhar. Não trace caminhos para nada. Seja simplesmente feliz em poder achar novas diretrizes de sobrevivência.” – Bayard Boiteux

# Valor da cesta básica aumentou em 13 capitais em janeiro

## Alta dos alimentos pesa mais aos pobres e amplia a desigualdade

No primeiro mês de 2025, o custo da cesta básica aumentou em 13 das 17 capitais onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais importantes foram registradas em Salvador (6,22%), Belém (4,8%) e Fortaleza (3,96%). As reduções ocorreram em Porto Alegre (menos 1,67%), Vitória (menos 1,62%), Campo Grande (menos 0,79%) e Florianópolis (menos 0,09%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 851,82), seguida por Florianópolis (R\$ 808,75), Rio de Janeiro (R\$ 802,88) e Porto Alegre (R\$ 770,63). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 571,43), Recife (R\$ 598,72) e João Pessoa (R\$ 618,64).

### Comparação anual

A comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, mostrou que 15 capitais tiveram alta de preço, com destaque para as variações das cidades do Nordeste: Fortaleza (13,28%), João Pessoa (10,52%), Natal (10,14%), Recife (8,76%) e Aracaju (8,13%). Duas cidades apresentaram taxas negativas: Porto Alegre (menos 2,59%) e Belo Horizonte (menos 1%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário.

Em janeiro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7,1 mil, ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1,51 mil. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1,41 mil, o valor necessário era de R\$ 7,06 mil e correspondeu a 5,01 vezes o piso mínimo. Já em janeiro de 2024, deveria ter ficado em R\$ 6,72 mil ou 4,76 vezes o valor vigente.

Em janeiro de 2025, com o aumento de 7,5% no sa-

lário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 103 horas e 34 minutos. Em dezembro de 2024, antes do reajuste, a jornada média era de 109 horas e 23 minutos, e, em janeiro de 2024, de 106 horas e 30 minutos.

### Custo x mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em janeiro de 2025, 50,90% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em dezembro de 2024, com o salário mínimo de R\$ 1,41 mil, o trabalhador precisava usar 53,75% da renda líquida. Já em janeiro de 2024, o percentual ficou em 52,33%.

No Rio, em janeiro, o preço apresentou aumento de 2,95% em relação a dezembro de 2024. Seu custo foi de R\$ 802,88, a terceira cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em comparação com janeiro de 2024, a cesta acumulou elevação de 1,4%.

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: o tomate (46,76%), o café em pó (12,8%), a farinha de trigo (2,85%), a manteiga (2,43%), o pão francês (1,05%), a banana (0,96%), a carne bovina de primeira (0,22%) e o açúcar refinado (0,22%). Os outros cinco produtos apresentaram queda de preço: a batata (menos 7,69%), o feijão preto (menos 4,64%), o leite integral (menos 2,80%), o óleo de soja (menos 2,09%) e o arroz agulhinha (menos 2,06%). No acumulado dos últimos doze meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: o café em pó (64,35%), o óleo de soja (29,45%), a carne bovina de primeira (19,96%), a manteiga (10,82%), o leite integral (7,11%) e o pão francês (5,93%). Apresentaram diminuição de preços a batata (menos 50,65%), o tomate (menos 22,11%), o feijão preto (menos 13,78%), a banana (menos 8,66%), a farinha de trigo (menos 6,91%), o arroz agulhinha (menos 18%) e o açúcar refinado (menos 2,52%).

### Rio de Janeiro

Em janeiro de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro

remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1,51 mil precisou trabalhar 116 horas 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2024, o tempo de trabalho necessário havia sido de 121 horas e 30 minutos. Em janeiro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1,41 mil, o tempo de trabalho necessário era de 123 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2025, 57,18% de sua remuneração para adquirir os produtos da cesta básica – que são suficientes para alimentar um adulto durante um mês. Em dezembro de 2024, este percentual foi 59,71% e, em janeiro de 2024, 60,62%.

Nos últimos meses, a disparada dos preços dos alimentos tem impactado diretamente o orçamento das famílias brasileiras, sobretudo as de baixa renda. De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação dos alimentos fechou 2024 com alta de 8,23%, revertendo a tendência de queda registrada no ano anterior. Esse fenômeno não apenas pressiona o custo de vida, mas também amplia as desigualdades sociais, atingindo de forma mais intensa aqueles que já destinam a maior parte de sua renda para a alimentação.

O consultor financeiro e mestre em negócios internacionais André Charone explica que a inflação dos alimentos impacta de maneira desproporcional os mais pobres:

“Enquanto famílias de maior renda conseguem remanejar seus gastos e buscar alternativas, as classes menos favorecidas não possuem essa flexibilidade. Para quem ganha um salário mínimo, um aumento de 20% no preço da carne ou do arroz significa abrir mão de outros itens essenciais do dia a dia.”

### Produtos mais caros

Entre os produtos que mais encareceram em 2024 estão a carne bovina (com alta de 20,8%), a laranja (91%), o óleo de soja (29,2%) e o café moído (39,6%). O aumento expressivo da laranja, por exemplo, foi motivado por problemas climáticos que reduziram drasticamente a produção. “Quando falamos de inflação alimentar, estamos tratando de um efeito cascata. Uma quebra de safra impacta os custos

para o produtor, que repassa o preço ao consumidor final. No Brasil, essa dinâmica é ainda mais severa devido à dependência do mercado externo para insumos agrícolas”, destaca.

Além das questões climáticas, fatores macroeconômicos também impulsionam os preços. O dólar, que chegou a ultrapassar os R\$ 6, encareceu insumos como fertilizantes e trigo, impactando toda a cadeia produtiva. “O câmbio tem um efeito direto sobre os alimentos, pois muitos itens consumidos internamente dependem de insumos importados. Isso sem falar nas commodities agrícolas, como a soja, que têm preços atrelados ao mercado internacional”, pontua Charone.

O impacto da inflação dos alimentos é desigual: enquanto as classes A e B podem adaptar seus hábitos de consumo ou buscar alternativas mais baratas, a população de baixa renda sente a pressão de forma mais direta. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a alta dos alimentos tem um peso duas vezes maior sobre as famílias mais pobres em relação às mais ricas.

“Se uma família de classe média reduz o consumo de carne e opta por frango, ela ainda mantém um nível nutricional adequado. Já uma família em situação de vulnerabilidade pode acabar cortando proteínas essenciais e substituindo por alimentos ultraprocessados e menos nutritivos”, alerta Charone.

Diante desse cenário, o governo tem avaliado medidas para conter a alta dos preços, incluindo a redução de tarifas de importação e estímulos à produção nacional. No entanto, segundo Charone, essas ações precisam ser acompanhadas de políticas sociais eficazes: “Não basta apenas reduzir a inflação dos alimentos; é necessário garantir que a população tenha acesso a eles. Programas de transferência de renda, incentivos à agricultura familiar e subsídios para a produção de itens básicos são essenciais para equilibrar esse jogo.”

Apesar da expectativa de uma supersafra para este ano, a estabilidade dos preços ainda é incerta. “O Brasil é um grande produtor agrícola, mas a volatilidade climática e as pressões internacionais ainda são fatores de risco. Precisamos de estratégias estruturais, e não apenas medidas emergenciais, para garantir a segurança alimentar da população”, conclui Charone.

## DECISÕES ECONÔMICAS



Sidnei Domingues Sérgio Braga

sergiocpb@gmail.com



## Vice-governador pode ser indicado para vaga no TCE

**A**lerj iniciou o ano com uma articulação política muito forte nos bastidores para indicar o vice-governador Thiago Pampolha para uma vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Assim, ele abriria mão de disputar



Thiago Pampolha

o Governo do Estado nas eleições do ano que vem. Isso daria uma boa mexida no tabuleiro político, já que o governador Cláudio Castro, que não pode disputar a reeleição, quer deixar o cargo em abril — seis meses antes da eleição de outubro — para concorrer a uma vaga no Senado.

## Mandato tampão

A saída de Thiago Pampolha do cargo de vice-governador ainda este ano para assumir uma vaga no TCE, somada à renúncia do governador Cláudio Castro em abril, abriria caminho para que o presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar (União), assumisse o governo por nove meses. Bacellar é o terceiro na linha sucessória e, nesse caso, comandaria o Estado até a posse do novo governador eleito.

## Rodrigo Bacellar, governador

As articulações na Alerj esbarram, no entanto, nas pretensões de Rodrigo Bacellar. Segundo fontes da Casa, ele também está de olho na vaga que será aberta no TCE e ainda planeja disputar as eleições do ano que vem para governador. O primeiro passo ele já deu: foi reeleito presidente da Alerj para mais dois anos de mandato e garantiu sua posição como terceiro na linha sucessória do Estado. Resta saber se ele estaria interessado em governar o Estado apenas por um mandato tampão ou se vai remar contra a maré para disputar a eleição do ano que vem e tentar um mandato de quatro anos.



Deputado Rodrigo Bacellar

## Prestígio

A reeleição por unanimidade para presidente da Alerj — algo raro de acontecer — e a presença de muitos prefeitos do interior do estado mostraram a força política de Rodrigo Bacellar.

## Caras novas

A Alerj retomou os trabalhos legislativos com seis novos parlamentares, que assumiram as vagas de deputados eleitos prefeitos e que deixaram a Casa para ocupar cargos no Executivo. São eles: Sérgio Fernandes (PSD), Marcelo Dino (União), Alexandre Knoploch (PSC), Delegado Carlos Augusto (PL), Lilian Behring (PCdoB) e Sarah Pôncio (Pros).

# Aluguel residencial cresce acima da inflação no Rio em dezembro

**E**studo mensal de inteligência imobiliária da APSA sobre o custo de aluguéis no Rio de Janeiro, em dezembro, registra aumento de 2,73% frente ao mês anterior, com o metro quadrado médio a R\$ 49,79. Se considerarmos o desempenho do ano, o crescimento chega a 13%, bem acima da inflação de 4,83%. Dos 17 bairros analisados, 10 deles tiveram o preço do metro quadrado para locação maior em dezembro, em relação a novembro. Ao todo, foram analisadas, aproximadamente, 6 mil ofertas para apartamentos de um a três dormitórios nos principais bairros. Na Zona Sul, Copacabana e Botafogo registraram, em dezembro, os maiores acréscimos, com 3,96% e 2,47%, respectivamente, em comparação aos meses de dezembro e novembro. Dentre os bairros com maior percentual de redução, destaque para Copacabana, com 2,37% (R\$ 66,42 /m²). Bairros como Leme, Tijuca e Centro, que

nos últimos meses contaram com aumentos expressivos, obtiveram declínio de 8,58%, 5,86%, e 6,27% frente ao mês anterior. A queda também foi identificada no Méier e Rio Comprido, com apresentando menos 0,82% e 0,29%, respectivamente, no valor de mercado.

O mercado de aluguéis no Brasil está vivendo um período de intenso aquecimento, resultado de uma combinação de fatores econômicos, demográficos e culturais que têm transformado profundamente o comportamento dos brasileiros em relação à moradia.

De acordo com dados do Secovi Rio, a demanda por imóveis para locação registrou um aumento considerável após a pandemia, com um crescimento médio superior a 61% no valor do metro quadrado e uma queda de 44% nas ofertas disponíveis. Esse cenário é ainda mais impactado pela elevação da taxa Selic, atualmente em níveis elevados, o que dificulta o financia-

mento imobiliário e torna a compra de imóveis menos acessível até mesmo para consumidores tradicionais.

“Em um ambiente de juros altos, muitos preferem manter seus recursos aplicados em investimentos mais rentáveis, como fundos de renda fixa, em vez de comprometer capital na aquisição de imóveis. Além do contexto econômico, as mudanças nos arranjos familiares e nas preferências de estilo de vida também têm impulsionado a demanda por aluguéis. Nesse contexto, o aluguel deixa de ser uma opção temporária e passa a ser visto como uma escolha estratégica, mais alinhada com as novas prioridades de vida”, comenta Flávio Olímpio, gerente de Locações da APSA.

O preço médio do aluguel residencial subiu 13,5% em 2024, de acordo com o Índice FipeZap, número que supera a inflação oficial, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 4,83% no

mesmo período. Embora esse aumento represente uma leve desaceleração em comparação aos dois anos anteriores, quando o índice esteve em torno de 16%, o crescimento ainda reflete a recuperação e o bom momento do setor.

São Paulo segue sendo a cidade com o metro quadrado mais caro do país, com valor de R\$ 57,59, apesar de um aumento de abaixo da média (11,51%). Salvador, que ocupa o 10º lugar no ranking com R\$ 44,22/m², foi a capital com o maior aumento médio no aluguel, obtendo índice de crescimento de 33,07%.

“A capital da Bahia é um bom exemplo da demanda crescente por imóveis bem localizados, tanto para moradores locais como para turistas. Não há dúvidas de que o aluguel de curta temporada (short stay) pode ser explorado de forma estratégica e impulsionar ainda mais os ganhos em municípios com este perfil”, diz o economista Rafael Rossi, CEO da Conviva.

## Preço médio do etanol teve alta de 1,64% e da gasolina, de 0,32% em janeiro

**N**o mês de janeiro, o preço médio do litro do etanol foi de R\$ 4,34 nos postos de abastecimento do país, registrando alta de 1,64% na comparação com a média de dezembro. O preço médio da gasolina também apresentou alta no mesmo período, com o combustível chegando aos postos brasileiros à média de R\$ 6,31, após alta de 0,32% contra a média registrada em dezembro. Os números são da mais recente análise do Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL).

“Os preços dos combustíveis continuam acompanhando a tendência de alta cujo início foi registrado pelo IPTL no final do ano passado, refletindo os movimentos do mercado e fatores econômicos que impactam a definição dos preços. Na análise regional, os dois combustíveis acompanharam a média nacional, ficando mais

caros em janeiro para o consumidor na grande maioria das regiões do país, exceto nas regiões Norte e Sul, onde a gasolina manteve o mesmo preço médio de dezembro”, afirma Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edenred Brasil.

O Centro-Oeste registrou as maiores altas do país para os dois combustíveis: de 2,38% para o etanol e de 1,43% para a gasolina. Com isso, as médias na região foram de R\$ 4,30 (etanol) e R\$ 6,39 (gasolina).

O etanol apresentou o preço médio mais baixo do país nos postos de abastecimento do Sudeste, a R\$ 4,25, mesmo após alta na região de 1,43%; a gasolina mais barata em janeiro também foi a do Sudeste, a preço médio de R\$ 6,18, ainda que tenha apresentado alta de 0,49% na comparação com dezembro. Já os preços médios mais altos foram comercializados no Norte: R\$ 6,81 (mesmo

preço médio de dezembro) para a gasolina e R\$ 5,01 para o etanol (alta de 0,40%).

Na análise por estados, o etanol apresentou sua maior queda do país no Rio Grande do Norte: recuo de 1,05% na comparação com dezembro, passando a ser negociado, em média, a R\$ 4,71 em janeiro. Já a maior alta do combustível no período foi no estado da Paraíba, onde passou a custar R\$ 4,36 após alta de 4,56%. O estado com o etanol mais em conta para o motorista no período foi São Paulo, onde o preço médio registrado foi de R\$ 4,12, mesmo após uma alta de 1,73%. Já o estado com etanol mais caro foi o Amapá, com preço médio de R\$ 5,39, mesmo valor médio identificado em dezembro.

O Rio Grande do Norte também registrou o maior recuo da gasolina: de 1,24%, chegando ao preço médio de R\$ 6,39. O Dis-

trito Federal apresentou o maior aumento para o combustível: de 4,22%, fazendo com que o preço médio da gasolina por lá chegasse a R\$ 6,42. O Rio Grande do Sul teve a gasolina mais em conta: R\$ 6,10, após recuo de 0,16% observado na comparação com dezembro. O Acre apresentou aumento de 0,13% no preço da gasolina, e com isso teve o combustível mais caro do país em janeiro, com preço médio de R\$ 7,42.

Já o gás natural veicular (GNV) é hoje o combustível mais competitivo e econômico no Rio de Janeiro, quando comparado aos demais, segundo a Naturgy. Considerando a média de preços praticados nos postos, quem utiliza GNV chega a economizar cerca de 50% sobre o etanol e a gasolina. Além disso, quem opta pelo combustível tem direito a um desconto de 62,5% no IPVA.

## Uso de arma de fogo pelas Guardas Municipais tem novo capítulo no STF

**A** Procuradoria do Município de São Paulo protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF) uma petição com pedido de ingresso como Amicus Curiae na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 7717/2024, de autoria da Associação Nacional de Guardas Municipais (AGM Brasil), Associação Nacional de Altos Estudos em Guardas Municipais (ANAEGM) e o Sindicato de Guardas Municipais de

Campo Grande/MS, que defendem que as guardas municipais tenham tratamento isonômico em relação aos demais órgãos de segurança pública no que diz respeito ao uso de arma de fogo pelas guardas sem a interferência e autorização prévia da Polícia Federal.

O presidente da AGM Brasil, Reinaldo Monteiro, afirma que a entrada da Procuradoria do Município de São Paulo na ação tem papel fundamen-

tal para fortalecer a ADI 7717/2024. “A nossa luta junto ao STF simplesmente garantir a prerrogativa das guardas municipais de portarem suas armas nas mesmas condições das demais forças de segurança, eliminando exigências adicionais da Polícia Federal que não estão previstas no Estatuto do Desarmamento. Essas exigências elevam os custos para os municípios e, em alguns casos, tornam inviável a aquisição de armamentos,

capacitação e treinamentos dos agentes”, afirma.

Monteiro completa: “A AGM Brasil está lutando na justiça para garantir que as guardas municipais tenham suas prerrogativas reconhecidas, assim como qualquer outro órgão de segurança pública. O objetivo é garantir um tratamento isonômico em relação ao porte de armas, eliminando barreiras que encarecem e dificultam a vida dos municípios e dos policiais das guardas municipais”.

**VANGUARDA RIO GRÁFICA S/A**  
CNPJ/MF N.º. 33.067.216/0001-23 / NIRE 33.3.0006637-3  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Ficam os Senhores Acionistas convocados a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, a ser realizada no dia **28 de fevereiro de 2025, às 10:30 horas**, na sede da Companhia, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, na **Rua Visconde de Inhaúma, nº 134 – Sala 304 – Centro**, com o objetivo de deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: **Em assembleia Geral Ordinária:** a) Tomada das contas da Administração, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras e do relatório da Administração, referente aos exercícios sociais de 2022 e 2023; b) Eleição dos Diretores; c) Estabelecimento dos honorários da Diretoria. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** a) Mudança de endereço da sede social da Companhia. **Instruções Gerais:** Os instrumentos de mandato para representação deverão ser depositados no endereço indicado com até 48 horas de antecedência. As Demonstrações Financeiras estarão à disposição dos acionistas no endereço indicado. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2024. José Henrique Martins Leão Teixeira - Diretor Presidente.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025 E PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DA COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – COOPCONRJ**

O Diretor Presidente da **COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – COOPCONRJ**, CNPJ 20.982.486/0001-18, inscrição Estadual nº 86.768.720, NIRE 33.40005341-9, com sede na Rua Araújo 44/202, Ricardo de Albuquerque, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21620-050, convida a presença de todo o quadro societário para comparecer em sua sede no dia 20/02/2025 com primeira chamada as 18:00h, segunda chamada as 19:00h e terceira e última chamada as 20:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025** para deliberar os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** A prestação de contas dos órgãos diretivos da cooperativa no exercício 2024; **(2)** O balanço e da destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes no exercício 2024 e **(3)** Efetuar a eleição com rodízio obrigatório anual de 2/3 dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício 2025/2026. Logo após, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alteração estatutária, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse para preencher cargos vacantes. Rio de Janeiro/RJ, 07 de fevereiro de 2025. Leonardo Rodrigues Colodette. CPF 093.732.517-16. Diretor Presidente

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025 E PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DA COOPERNORTE COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A Diretora Presidente da **COOPERNORTE COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, CNPJ 58.319.144/0001-95, NIRE 35400200065, Inscrição Estadual 151.791.265.111, com sede na Rua Serra da Bragança 1814, sala 01, Vila Gomes Cardim, São Paulo/SP, CEP03.318-000, convida a presença de todo o quadro societário para comparecer em sua sede no dia 27/02/2025 com primeira chamada as 16:00h, segunda chamada as 17:00h e terceira e última chamada as 18:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025** para deliberar os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** A prestação de contas dos órgãos diretivos da cooperativa no exercício 2024; **(2)** O balanço e da destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes no exercício 2024 e **(3)** Efetuar a eleição com rodízio obrigatório anual de 2/3 dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício 2025/2026. Logo após, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alteração estatutária, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse para preencher cargos vacantes. Rio de Janeiro/RJ, 07 de fevereiro de 2025. Edneia de Sousa Cabreira – CPF 253.324.688-30 - Diretora Presidente.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025 E PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DA COPRERJ - COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

O Diretor Presidente da **COPRERJ - COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROFISSIONAIS VENDEDORES, GESTORES, REPRESENTANTES E PROPAGANDISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, CNPJ 21.551.464/0001-66, NIRE 33.40005368-1, Inscrição Estadual nº 11.082.890, com sede na Avenida Alfredo Baltazar 580, Loja 116 A, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22790-710, convida a presença de todo o quadro societário para comparecer em sua sede no dia 22/02/2025 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025** para deliberar os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** A prestação de contas dos órgãos diretivos da cooperativa no exercício 2024; **(2)** O balanço e da destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes no exercício 2024 e **(3)** Efetuar a eleição com rodízio obrigatório anual de 2/3 dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício 2025/2026. Logo após, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alteração estatutária, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse para preencher cargos vacantes. Rio de Janeiro/RJ, 07 de fevereiro de 2025. Edson Felipe Rodrigues Pimentel – Diretor Presidente – CPF 910.552.537-34.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025 E PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DA COPROSUMO COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROPAGANDISTAS E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS E HOSPITALARES**

A Diretora Presidente da **COPROSUMO COOPERATIVA DE CONSUMO DOS PROPAGANDISTAS E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS E HOSPITALARES**, CNPJ 24.189.101/0001-10, NIRE 33.40005473-3, Inscrição Estadual nº 87.099.873, com sede na Avenida Presidente Kennedy 735, sala 1204 Parte CP30, Estrela do Norte, São Gonçalo/RJ, CEP 24445-795, convida a presença de todo o quadro societário para comparecer em sua sede no dia 22/02/2025 com primeira chamada as 08:00h, segunda chamada as 09:00h e terceira e última chamada as 10:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025** para deliberar os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** A prestação de contas dos órgãos diretivos da cooperativa no exercício 2024; **(2)** O balanço e da destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes no exercício 2024 e **(3)** Efetuar a eleição com rodízio obrigatório anual de 2/3 dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício 2025/2026. Logo após, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alteração estatutária, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse para preencher cargos vacantes. São Gonçalo/RJ, 07 de fevereiro de 2025. Ana Lúcia Francisca Pereira de Souza – CPF 873.842.807-53 - Diretora Presidente.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025 E PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DA ITACOOP - COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

O Diretor Presidente da **ITACOOP - COOPERATIVA DE CONSUMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, CNPJ 56.006.047/0001-17, NIRE 33.4.0005938-7, Inscrição Estadual 14856951, com sede na Avenida Alfredo Balthazar da Silveira 580, Loja 116-A, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22790-710, convida a presença de todo o quadro societário para comparecer em sua sede no dia 22/02/2025 com primeira chamada as 10:00h, segunda chamada as 11:00h e terceira e última chamada as 12:00h, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 2025** para deliberar os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **(1)** A prestação de contas dos órgãos diretivos da cooperativa no exercício 2024; **(2)** O balanço e da destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes no exercício 2024 e **(3)** Efetuar a eleição com rodízio obrigatório anual de 2/3 dos componentes do Conselho Fiscal para o exercício 2025/2026. Logo após, para participar da **PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2025** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alteração estatutária, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse para preencher cargos vacantes. Rio de Janeiro/RJ, 07 de fevereiro de 2025. Hemar Barbosa Palhano – CPF 874.902.697-68 - Diretor Presidente.

# Itaú (ITUB4): resultado do 4T24, custo de crédito e perspectivas

Por Jorge Priori

Conversamos sobre o resultado do 4T24 do Itaú (ITUB4) com Pedro Dietrich, analista da Ativa Investimentos.

**Qual a sua avaliação sobre o resultado do 4T24 e de 2024 do Itaú?**

O resultado do Itaú, tanto do 4T24 quanto do ano inteiro, foi bom e dentro das minhas expectativas. O Itaú está indo muito bem, principalmente na gestão do atual CEO, Milton Maluhy Filho, e tem conseguido superar desafios gigantescos que surgiram com a disrupção do setor causada pelas fin-techs.

Cabe lembrar que muitas pessoas acreditavam que essa disrupção do setor, além de mudanças regulatórias, faria com que o ROE (Return on Equity) diminuísse, mas o Itaú conseguiu entregar um ROE acima de 20%. Se considerarmos os proventos adicionais que foram pagos no final do ano, nós estamos falando de um ROE de 23%. Isso é, realmente, impressionante. Todas as linhas do Itaú foram muito bem, mesmo que o cenário macroeconômico não tenha empurrado tanto a favor para que o banco tivesse o nível de rentabilidade apresentado.

**Quais são os pontos positivos e negativos que mais lhe chamam a atenção nos números do Itaú?**

De longe, o ponto mais positivo foi o custo de crédito, que veio bastante baixo, o que se traduz na qualidade da carteira. A inadimplência, que havia começado o ano em 3%, terminou em 2,4%. Se analisarmos o setor, a média ficou estável durante o ano. O provisionamento feito pelo banco foi menor do que a expectativa que eu tinha no início do ano. Se eu não me engano, no meio de 2024 o Itaú revisou o guidance para reduzir um pouco o custo de crédito. A forma como o banco avaliou os riscos e a sua assertividade nas concessões foram exemplares.

Com relação a pontos negativos, é difícil falar sobre isso, mas eu acredito que o Itaú poderia melhorar os seus spreads, mas esse é



Pedro Dietrich

um problema difícil de ser resolvido, já que o cenário não ajudou muito. Isso porque o spread do Itaú veio caindo ao longo do ano, mas se nós o ajustarmos ao risco, na verdade ele não caiu, já que o banco foi mais conservador nas linhas.

Como no final do ano nós entramos em um ciclo de alta de juros, normalmente um banco consegue expandir um pouco os seus spreads, mas isso ainda não aconteceu com o Itaú. Se olharmos a margem financeira com clientes, que é o resultado do spread que está sendo cobrado versus o crescimento do volume de carteira de crédito, ela não subiu de forma tão elevada, apesar da carteira ter subido bem, 10,5%, e isso sem a Argentina.

O que fez a margem ficar um pouco abaixo disso foram, justamente, os spreads. No início de 2024, a Selic começou descendo, o que faz com que seja normal o spread fechar um pouco, mas no final do ano, ela voltou a subir. O ponto é que nós ainda não vimos isso se traduzir em um aumento de repasse de taxa.

**O lucro do Itaú é condizente com os seus números?**

Sim, é condizente. No início do ano, eu fiz uma leve revisão positiva, justamente por um custo de crédito mais baixo. A margem financeira veio razoavelmente em linha, o que fez com que no net, a receita crescesse em linha com as minhas expectativas. Dessa forma, o lucro de 2024, que eu já havia revisado para cima na metade do ano, veio

até levemente acima do que eu esperava.

**Qual a sua avaliação sobre os dividendos e os Juros sobre Capital Próprio pagos pelo Itaú?**

Os dividendos e o JCP vieram em linha com a previsão feita pelo Itaú. O banco paga dividendos mensais e proventos trimestrais baseados nos resultados trimestrais, e, no ano passado, adotou uma política para pagar proventos adicionais.

Em 2024, referente a 2023, o Itaú teve um payout, ou seja, o quanto eles distribuíram sobre o lucro, de 60%, sendo que em 2025, referente a 2024, foi até melhor, em torno de 70%, um pouco acima da minha expectativa de 65%. No total, o Itaú distribuiu R\$ 28,5 bilhões do exercício 2024.

**O aumento da Selic favorece, atrapalha ou é indiferente a um banco como o Itaú?**

Na minha opinião, esse impacto é marginalmente negativo. Quando os juros sobem, a inadimplência e os spreads também sobem. Com relação aos spreads, isso acontece porque o custo de captação sobe, mas as taxas que o banco cobra sobem um pouco acima. Como isso faz com que o net seja zero, isso acaba sendo um pouco indiferente.

Para mim, esse impacto é marginalmente negativo, pois com o nível de juros que nós temos, isso vai impactar a inadimplência, o que faz com que esse aumento tenha que ser compensado no spread. O problema é que a cada ponto de aumento na inadimplência,

há uma dificuldade maior para que isso seja repassado ao spread.

**O que um investidor deve esperar quando ele decide comprar uma ação do Itaú?**

A ação do Itaú é quase uma renda fixa da Bolsa. Trata-se de uma ação bastante previsível de um banco extremamente resiliente e de qualidade, que não é barato em termos de valuation, pois possui um prêmio em relação aos outros por ter uma rentabilidade alta e um risco menor. É por isso que eu faço essa associação da ação do Itaú como quase uma renda fixa da bolsa.

**Como você está vendo as perspectivas do Itaú para 2025?**

Para 2025, eu vejo um cenário pior para o crédito do que tivemos em 2024, com projeções mais altas da Selic e da inflação, além de uma população altamente endividada. Naturalmente, a soma dessas variáveis vai impactar muito as pequenas e médias empresas e as pessoas físicas. Uma métrica que gostamos de seguir é se o crédito está subindo acima da expectativa do PIB nominal do país. Se o cenário econômico está bom para o crédito, a expectativa é que ele cresça acima do PIB, e se está ruim, a expectativa é que cresça abaixo.

Quando nós olhamos o guidance do Itaú para o crescimento da carteira de crédito, ele está abaixo da sua expectativa para o crescimento do PIB nominal. O Itaú já entendeu que o cenário é um pouco mais desafiador por conta dessas variáveis.

Assine o jornal

Monitor Mercantil

(21) 3849-6444



# Projetos de bioeconomia terão R\$ 100 milhões

## Fundo da Petrobras e Régia Capital para criar negócios sustentáveis

A Petrobras estruturou um Fundo de Impacto para Projetos Socioambientais de Bioeconomia e Soluções Baseadas na Natureza (Fundo Petrobras de Bioeconomia) em conjunto com a Régia Capital, gestora de investimentos e soluções financeiras sustentáveis, que é fruto de uma parceria estratégica entre JGP e BB Asset. Inicialmente, a Petrobras destinou R\$ 50 milhões para o Fundo e fundos geridos pela Régia Capital, mais R\$ 50 milhões.

“A escolha da Régia Capital como gestora do Fundo Petrobras de Bioeconomia ocorreu por meio de um processo competitivo que recebeu proposta de diversas instituições”, disse a Petrobras em nota. A Régia Capital é uma plataforma de investimentos sustentáveis, criada pela JGP e pela BB Asset.

De acordo com a companhia, trata-se de investimento socioambiental voluntário em complemento às demais iniciativas de

Responsabilidade Social da Petrobras. O Fundo visa apoiar projetos socioambientais no Brasil, com o objetivo de transformá-los em negócios sustentáveis de impacto positivo em larga escala, preservando o capital alocado pela Petrobras e alavancando essas iniciativas.

“A Petrobras pretende reinvestir os retornos financeiros para que os projetos ganhem escala em benefícios socioambientais. O Fundo Petrobras de Bioeconomia representa um marco no setor ao adotar o modelo que conecta os resultados financeiros aos impactos socioambientais gerados. Nosso objetivo é não apenas apoiar projetos inovadores, mas também promover a criação e replicação de modelos de negócios que sejam economicamente viáveis, socialmente inclusivos e ecologicamente responsáveis, ajudando a construir um futuro mais sustentável para o Brasil”, afirma José Maria Rangel, gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras.

A seleção dos projetos priorizará iniciativas em áreas consideradas críticas para a ação climática e a preservação da biodiversidade; ações em áreas com pressão de desmatamento; iniciativas com impacto positivo na geração de emprego e renda; projetos com potencial para gerar créditos de carbono de alta integridade; e créditos de biodiversidade; recomposição de flora e preservação de fauna.

“O Fundo Petrobras de Bioeconomia é um dos primeiros do Brasil a adotar o modelo de Impact Linked Compensation, que alinha os incentivos financeiros aos objetivos de sustentabilidade. Ou seja, a taxa de performance do fundo varia de acordo com a taxa de impacto socioambiental dos projetos”, ressaltou a petroleira em nota.

### Governança

O fundo também conta com uma governança própria para a seleção de projetos, que considera

indicadores de impactos econômicos, sociais e ambientais. Para a Petrobras, com esses mecanismos financeiros, o fundo tem o objetivo de se tornar um hub escalável de suporte para o desenvolvimento do setor de bioeconomia brasileiro.

José Pugas, sócio e diretor de Sustentabilidade da Régia Capital, destaca que “a necessidade de mobilização de capital para bioeconomia e soluções baseadas na natureza passa por criatividade dos gestores de fundos e alianças firmes entre o setor financeiro, economia real e comunidades beneficiadas. O fundo é um símbolo dessa gestão integrada de stakeholders no desenvolvimento de soluções financeiras inovadoras e da liderança brasileira nesses temas.”

A criação do Fundo está alinhada ao Plano Estratégico 2050 e ao Plano de Negócios 2025-2029 da Petrobras, que incluem diretrizes para a promoção de ações de conservação e restauração ambiental em todo o território brasileiro.

## Mais tempo indeterminado para dispensa do suitability

A diretoria da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) aceitou o pedido do Tesouro Nacional para prorrogar, por tempo indeterminado, a dispensa do suitability (análise de perfil de risco de investidores) para a distribuição dos títulos Tesouro Educa+ e Tesouro RendA+.

A liberação é válida para as instituições que seguem o Código de Distribuição da associação. Os títulos

foram lançados entre 2022 e 2023 pelo Tesouro Nacional, com objetivo de gerar renda extra mensal para atingir objetivos futuros, com foco na educação e na aposentadoria.

A deliberação anterior tinha validade de um ano e terminaria em março de 2025. “O pedido foi acatado por considerar que a dispensa favoreceria a adesão a esses títulos. Também foi levado em conta que os produtos integram uma agenda pública de fomento ao desenvolvimen-

to da poupança de longo prazo com o objetivo de assegurar renda e educação de pessoas com maior vulnerabilidade financeira”, explicou a Anbima.

### Educa+ e o RendA

Considerando a natureza de longo prazo do Tesouro Educa+ e do Tesouro RendA+, as instituições devem alertar aos investidores sobre o potencial risco de perda de rentabilidade caso haja o resgate antes do vencimento.

## Setor mineral: faturamento cresce 9,1% em 2024

O faturamento do setor mineral brasileiro em 2024 foi de R\$ 270,8 bilhões. O montante representa uma alta de 9,1% na comparação com 2023. Os dados consolidados do último ano integram o balanço que foi apresentado nesta quarta-feira (5) pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), que representa as maiores mineradoras que atuam no país.

De acordo com o diretor-presidente do entidade, Raul Jungmann, o crescimento foi impulsionado pela valorização do

dólar e também pelo faturamento com o minério de ferro, que registrou alta de 8,6% na comparação entre 2024 e 2023. O salto ocorreu mesmo em um cenário onde o preço da tonelada no mercado internacional caiu 9%.

“Nós tivemos um aumento em termos de produção do minério ferro e, por conta disso, tivemos também um aumento em termos de faturamento”, disse Jungmann. É a principal commodity do setor. No último ano, o minério de ferro representou 59,4% de todo o faturamento e

68,7% de todas as exportações.

Os dados do Ibram também destacam avanços no faturamento do cobre (25,2%) e do ouro (13,3%). Diferente do que ocorreu com o minério de ferro, a alta envolvendo esses dois minerais foi impulsionada por um crescimento dos preços no mercado internacional.

Segundo a Agência Brasil, os dois principais estados mineradores do Brasil, Minas Gerais e Pará, responderam por 76% de todo o faturamento do setor. Os empreendimen-

tos mineiros contribuíram com R\$ 108,3 bilhões, enquanto os paraenses com R\$ 97,6 bilhões. Na sequência, fechando a lista dos cinco estados com melhor desempenho, aparecem São Paulo (R\$ 10,3 bilhões), Bahia (R\$ 10,1 bilhões) e Goiás (R\$ 9,6 bilhões).

Segundo Jungmann, a aparição dos paulistas na terceira posição configura uma surpresa e foi impulsionada pelo faturamento com agregados da construção civil, que teve demanda crescente em 2024.

### INSTITUTO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE - IMTT CAMPOS DOS GOYTACAZES AVISO DE LEILÃO

O INSTITUTO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE - IMTT, torna público que no dia 25 de Fevereiro de 2025, às 10h, realizará leilão na forma on-line, dos veículos conservados e sucatas inservíveis, apreendidos a qualquer título e não reclamados por seus proprietários dentro do prazo de 60 dias, conforme o art. 328 do CTB, tendo como leiloeira a Sra. SANDRA SEVIDANES mat. 165 JUCERJA. Para maiores informações, consulte [www.eblonline.com.br](http://www.eblonline.com.br).

### REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.

CNPJ nº 02.270.689/0001-08 - NIRE nº 3330016653-0  
**Certidão da Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 31/01/25: Data, Local e Horário:** Ao 31/01/25, às 09:00hs (BRT), por teleconferência (Microsoft Teams). **Mesa:** Sr. Alejandro José Ponce Bueno – Presidente e Sra. Carolina Assano Massocato Escobar - Secretária. **Presença:** Dispensada a convocação, em virtude da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a submissão à aprovação da Assembleia Geral de pagamento de juros sobre o capital próprio (1ª parcela do ano de 2025). **Deliberações:** Os Conselheiros aprovaram, por unanimidade e sem ressalvas, a submissão à aprovação da Assembleia Geral de proposta para pagamento de juros sobre o capital próprio (1ª parcela do ano 2025) no valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), a ser registrado nas demonstrações financeiras da Companhia em janeiro/25 e a ser pago em ou antes de 28/02/25; **Encerramento:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata que, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Alejandro José Ponce Bueno – Presidente e Carolina Assano Massocato Escobar – Secretária. Francisco José Gea Pascual del Riquelme, Wu Chengliang, José Carlos de Vicente Bravo, Pablo Luis Gay-Ger, Zhang Jianguo, Leonardo Moreira de Paiva Junqueira, Wang Ping, Mariano Benito Zamariego, Lianhua Zhang e Alejandro José Ponce Bueno. Certifico e atesto que a deliberação acima foi extraída da ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia. RJ, 31/01/25. **Carolina Assano Massocato Escobar** - Secretária. Jucerja nº 6799215 em 04/02/25.

### GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

#### SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

#### COMPANHIA DE TRANSPORTES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - RIOTRILHOS

CNPJ 04.611.818/0001-00 - NIRE 33 3 0026971-5

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Transportes Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro - RIOTRILHOS convida os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada na sede social, localizada na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 493 - 6º andar, às 11 horas do dia 21 de fevereiro de 2025, com a opção de participar por videoconferência, via plataforma Google Meet. A ordem do dia será a seguinte: I - Fixar a remuneração dos membros dos órgãos da RIOTRILHOS, conforme os seguintes percentuais: I - Conselho de Administração (CONADM): de 20% para 50%; II - Conselho Fiscal (CONFIS): de 10% para 20%; III - Comitê de Auditoria (COMAUD): de 10% para 20%. 2 - Alteração do Estatuto Social da RIOTRILHOS para adequá-lo à proposta de fixação das remunerações, com as seguintes modificações no artigo 20: I - Alteração do §2º; II - Inclusão do §3º; III - Alteração do §4º. Toda a documentação pertinente à matéria que será deliberada na Assembleia Geral Ordinária está à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, conforme disposto no artigo 133, § 1º da Lei 6.404/76. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025. Fabio Tadeu Nicolosi Serrão - Presidente do Conselho de Administração.

### Cromossomo Participações VII S.A.

CNPJ/MF nº 59.139.122/0001-06 – NIRE 33.3.0035749-1  
**Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 05/02/2025**  
**Data, Local e Horário:** Em 05/02/2025, às 10h00, na sede da Companhia.  
**Convocação e Presença:** Foram dispensadas as formalidades de convocação em virtude da presença da totalidade dos membros do conselho de administração. **Mesa:** Presidente: Sr. Alexandre de Araújo Abreu; e Secretário: Sr. Luiz Alves Filho. **Deliberações da Ordem do Dia, aprovadas por unanimidade de votos:** (i) A realização da 1ª emissão de notas comerciais, em série única, com garantia real, com garantia fidejussória adicional, para distribuição pública, pelo rito de registro automático, da Companhia (“Emissão” e “Notas Comerciais”, respectivamente), perfazendo na Data de Emissão (conforme definido abaixo), o montante total de R\$ 400.000.000,00 nos termos do Termo de Emissão, as quais serão objeto de distribuição pública nos termos da Lei nº 6.385, de 07/12/1976, conforme alterada (“Lei do Mercado de Valores Mobiliários”), da Lei nº 14.195, de 26/08/2021, conforme alterada (“Lei 14.195”) e do artigo 26, inciso X, da Resolução do CVM nº 160, de 13/07/2022, conforme alterada (“Resolução CVM 160”) e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis (“Oferta”); (ii) Autorização à diretoria da Companhia ou aos seus procuradores legalmente constituídos, para negociar e estabelecer todos os termos e condições que venham a ser aplicáveis à Emissão, às Notas Comerciais, e à Oferta; (iii) A autorização à diretoria da Companhia ou aos seus procuradores legalmente constituídos, para (i) celebrar quaisquer títulos, contratos, instrumentos de garantia, aditamentos, procurações com validade até a Data de Vencimento (conforme abaixo definido), documentos e contratos acessórios da Oferta e/ou anexos aos documentos relacionados à Oferta, incluindo, sem limitação, o Termo de Emissão, “Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, sob Regime de Garantia Firme de Colocação, de Notas Comerciais Escriturais, em Série Única, para Distribuição Pública, sob o Rito de Registro Automático, Destinada a Investidores Profissionais, da 1ª (Primeira Emissão da Cromossomo Participações VII S.A.”, a ser celebrado entre a Companhia e determinadas instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários (“Coordenadores”, sendo a instituição intermediária líder denominada “Coordenador Líder”) (“Contrato de Distribuição”), incluindo eventuais aditamentos a referidos documentos; (ii) contratar, às suas expensas, os prestadores de serviços da emissão das Notas Comerciais, tais como os Coordenadores, o Agente Fiduciário, o agente de liquidação, o escriturador, os assessores legais, a B3, dentre outros que se fizerem necessários, objetivando a Emissão e a Oferta; (iii) praticar todos os demais atos necessários à formalização, efetivação e administração das deliberações desta assembleia, objetivando a Emissão e a Oferta, bem como celebrar todos os documentos necessários para depósito das Notas Comerciais na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”); e (iv) praticar todos e quaisquer atos, negociarem as condições finais, tomarem todas e quaisquer providências e adotarem todas as medidas necessárias para a implementação das deliberações constantes dos itens acima; (iv) A ratificação dos atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, em consonância com as deliberações acima. **Encerramento:** Nada mais. Rio de Janeiro/RJ, 05/02/2025. **Mesa:** Alexandre de Araújo Abreu, Presidente; e Luiz Alves Filho, Secretário. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Certifico o arquivamento em 06/02/2025 sob o nº 00006803772 e demais constantes do termo de autenticação. Protocolo: 2025/00240486-4 de 05/02/2025. Gabriel Oliveira de Souza Voi – Secretário Geral.

Assine o jornal  
**Monitor  
Mercantil**  
**(21) 3849-6444**

